

A Outra face da verdade

Pronto em 3 partes

de

Philip B. Jones

A Outra face da Verdade

drama em 3 actos

Personagens :

Dr. João Soares de Andrade.....	60	anos
Dr. Emílio Soares de Andrade.....	23	"
Dr <sup>ã</sup> . Maria da Assunção .....	45	" jovens
Esperança Ataíde .....	27	"
Carolina .....	50	"
Gena		
Isa		
Joaquim Lacerda ( barba à existencialista)		
Gertrudes		
Dr. Ricardo Valério		
Dr. João Fonseca		
Dr. Adriano Fausto		
Dr. Viriato Horta		
Dr. Cláudio Campos		
Um Jornalista estrangeiro		
O representante do Ministro da Educação		
Dois preparadores		
Dois moços		
Um contínuo		

1º acto

( Lisboa, actualidade. Sala de estar moderna, grande, que inclui também a casa de jantar. A casa de jantar deve ser ao fundo esquerdo, para a qual se pode subir por um ou dois degraus. A sala de estar é no avant-scène. A parede do fundo correspondendo à casa de jantar é toda envidraçada deitando para um terraço ou varanda sobre o jardim. Há uma porta larga no envidraçado que deve estar fechada só se abrindo para a passagem das pessoas. Ao F.D. escada quebrada em dois lanços que conduz ao andar superior. Por baixo da escada porta para a cozinha. À D.B. e E.B. portas. Quando o pano sobe a Drª. Maria da Assunção e D. Carolina estão sentadas à mesa a almoçar enquanto a criada serve. O silêncio é angustioso, apenas se ouve o tinir da louça. Para dar maior sensação de abandono a mesa deve ser vasta e as duas senhoras devem-se perder nessa vastidão. Deve haver mais um talher posto. A Drª. Maria da Assunção não come nada, tem um ar distraído.)

Cena I

( Drª. Maria da Assunção, D. Carolina e Gertrudes )

Carolina - Está um belo dia! (grande silêncio, tinir de louça) Não tarda um ai que não tenhamos aí a primavera... (grande silêncio, tinir de louça. Para a criada) Onde é que compraste este bacalhau?

Gertrudes - Foi no Almeida.

( grande silêncio, tinir de louça )

Carolina - Não é grande coisa! ( grande silêncio, tinir de louça ); para Maria da Assunção) Oh filha, mas tu não comes nada!

Maria da Assunção - Não posso, não posso! Esta casa vasia mata-me...

( amachuaca o guardanapo sobre a mesa, levanta-se e desce até à sala de estar. Deixa-se cair sobre um maple e enterra a cabeça nas mãos. Carolina levanta-se também e faz sinais à criada para que as deixe sós.)

Gertrudes - Levanto o talher do Snr.Dr.?

Carolina - Não, ele deve chegar a tempo de almoçar.

( a criada sai )

### Cena II

( As mesmas menos Gertrudes )

Carolina - (vem até junto de Maria da Assunção e põe-lhe a mão no ombro) Precisas de ter coragem!

Maria da Assunção - Coragem, coragem! Isso é bom de dizer quando não se está metido nelas!

Carolina - Tens o teu filho...

Maria da Assunção - O Emílio está um homem, qualquer dia casa-se.

Carolina - Tens a investigação...

Maria da Assunção - Sim, a investigação...sabes como <sup>Gosto do,</sup> ~~preço~~ trabalho, Carolina, mas a alma da investigação era o João... ele pode continuá-la nos Estados Unidos, tem até melhores meios técnicos... e nós...

Carolina - E vocês aqui não a têm continuado mesmo com a ausência ~~dele~~ do João? Ele era a alma da investigação para ti, que lias pelos olhos dele, mas a Fundação Stone não vai fechar os seus laboratórios pelo facto de um dos seus investigadores se ter ausentado!

Maria da Assunção - Sim, mas sabes bem que o João foi uma das ~~personas~~

peessoas com quem o Guilherme Stone ~~xxx~~ se avistou quando fundou este centro de investigação ~~conserigens~~ no nosso País!

Carolina - Nunca um homem empregou melhor os seus milhões! Mas não foi só com o teu marido que ele se avistou...Aí temos o Dr. Adriano Fausto que ficou como director da Fundação...

Maria da Assunção - **(levantando-se sacudidamente)** Tudo quanto disseres não diminui a responsabilidade e a traição do João...ela fere-me duplamente como sua mulher e como colega num trabalho que <sup>vai muito além do</sup> ~~transcende o~~ ~~seco~~ ~~mero~~ plano particular...Ele é já uma questão pública e nacional...

Carolina - Bem...eu não o estou a defender nem lhe quero diminuir as responsabilidades, mas ~~nenhuma~~ ~~vez~~ temos que convir em que há certos problemas humanos em que a nacionalidade não conta. O que importa é que eles se resolvam e, neste particular, que a investigação prossiga, que os cientistas lhe ~~dêem~~ dêem a sua contribuição seja em que país for. A humanidade espera, ansiosa e angustiada, a grande descoberta...

Maria da Assunção - Mais uma razão, Carolina, nós estamos aqui, na Fundação, num caminho da pesquisa que nos parece de muito interesse... o trabalho do João <sup>como</sup> do Emílio, o meu, o dos outros investigadores que colaboram connosco conjugava-se <sup>muito bem e dava uns</sup> ~~num ritmo de bastante~~ rendimento, <sup>que se via...</sup> e troca-nos...troca-nos por essa analista...uma aventureita talvez...que de maneira nenhuma lhe pode dar a colaboração que nós lhe dávamos...e querer casar com ela, Carolina, casar com ela...

Carolina - Eu cá por mim julgo que ela deve ser uma oportunista sem miolo e que o João se deve cansar dela mais depressa

do que nós pensamos!

Maria da Assunção - O João não se prendia a uma mulher dessas...

Carolina - Ai, os homens! Nem no mais pintado eu confio! De resto, ela, como americana...

Maria da Assunção - Ela não é americana!

Carolina - Não é americana?

Maria da Assunção - Não!

Carolina - Então?

Maria da Assunção - É portuguesa!

Carolina - Portuguesa?

Maria da Assunção - Sim, portuguesa, emigrou com os pais, em pequena

Carolina - Como sabes isso?

Maria da Assunção - Mandeí pedir informações para a Califórnia e elas vieram-me hoje.

Carolina - E sempre é verdade terem-lhe oferecido um lugar na Universidade?

Maria da Assunção - É, e ~~vai~~ vai continuar lá as investigações aqui começadas...

Carolina - Bem, disso já nós sabíamos!

Maria da Assunção - E para tudo ficar coroado de êxito só lhe falta casar com essa mulher! Mas eu não assino o divórcio, não cedo o meu lugar a uma intrusa...

Carolina - Eu só me admiro do desprazimento com que ele te pôs a questão do divórcio!

Maria da Assunção - Segundo as suas palavras textuais: "Para ela não ficar com uma posição falsa". Calculem! Quem a colocou nessa situação? Como se eu não estivesse no meu lugar! Não, não dou o meu consentimento para o divórcio... Isto é horrível, horrível... lembraste, Carolina, de quando éra-

ramos raparigas, os nossos sonhos de lealdade no amor, no casamento... a nossa confiança na vida e ~~mas antes~~ <sup>naquelles</sup> a quem amávamos, como se <sup>pelo</sup> simples facto de os amarmos os tornássemos à imagem e semelhança da nossa própria maneira de ser... Ah, Carolina, como eu gostaria de voltar a esses tempos, para voltar a crer na vida...

Carolina - Sossega, Maria da Assunção, a vida não é apenas o amor de um homem!

Maria da Assunção - Mas quando esse homem é o nosso marido!...

Carolina - Mesmo assim!....

Maria da Assunção - A tua viuvez fez-te filósofa.

Carolina - Talvez me tenha feito ver as coisas mais claras...

Maria da Assunção - ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ Falas-me de uma maneira como se fosse de perder toda a esperança no regresso do João!

Carolina - Minha pobre Assunção, é preciso que compreendas! Eu não tenho esperança nem deixo de a ~~ter~~ ter. O que me parece é que é preciso encarar de frente uma hipótese que se pode vir a confirmar e, para isso, é que eu apelo para a tua coragem, para o teu bom senso, para a tua qualidade de cientista que tem mais alguma coisa a dizer na vida para além do drama que a atinge como mulher...

Maria da Assunção - E achas que é lógico, que é possível separar de uma maneira tão distinta a mulher da cientista? Não é uma concepção <sup>muito rígida... muito</sup> ~~em excesso~~ desumana <sup>?</sup> ~~na sua árida rigidez?~~

Carolina - Bem, não se trata de compartimentos estanques, evidentemente, na personalidade de cada um, ~~nem tão pouco descon-~~ ~~hecer a interdependência havida entre todos os planos~~ ~~de que é feita uma individualidade,~~... longe de mim tal

ideia! O que me parece é que a recuperação mental e espiritual de todo o nosso ser tem uma força tão grande que, em se querendo, ela sobreleva o desgaste dos embates morais, por muito grandes que eles sejam...

Maria da Assunção - Mas é tão cedo ainda... como não chorar aqui...  
~~dentro de casa com vocês...~~  
~~no recanto da minha casa e dos meus...~~ lá fora, como <sup>antes</sup> ~~antes~~,  
 tenho sido forte...

Carolina - Minha querida Assunção...

Maria da Assunção - Mas aqui, ~~com vocês~~ com vocês, porque não abrir a alma, <sup>dizer tudo quanto sou!</sup> ~~entanguentada!~~ Tu talvez não possas compreender bem a minha dor... tu, Carolina, tu és viúva de um morto, ao passo que eu ... eu, ~~uma~~ viúva de um vivo...

Carolina - Que disparate, menina, a situação pode dar uma reviravolta de um momento para o outro!... Tudo quanto eu te disse foi apenas prevendo a pior das hipóteses... ele sempre pode regressar um dia...

Maria da Assunção - Ir por um mês a convite da "Foundation Research Cancer" para um ciclo de conferências e ficar-se por lá, já lá vão seis meses, preso por uma mulher... sem o menor remorso... sem a menor consciência de tudo quanto ficou para trás, o laboratório, as nossas canseiras, as nossas esperanças... a mulher, o filho... o filho!... o desgosto que o Emílio tem... ele não se abre muito, mas vê-se bem como está acabrunhado...

Carolina - Ele adorava o pai!

Maria da Assunção - Mais do que isso, admirava-o e hoje assusta-me o rancor surdo com que o vejo contra ele...

Carolina - Mostras-lhe a carta que recebeste hoje?

Maria da Assunção - Não posso deixar de o fazer! Vou buscá-la para

ta ler...

( Vai para sair. Na parede envidraçada batem com os nós dos dedos enquanto perguntam: "Podemos entrar?". Gertrudes sai da porta da D.A. e vai ver)

Cena III

( As mesmas, Gertrudes e depois Gena e Isa )

Gertrudes - Ah, são as meninas Gena e Isa! Façam favor de entrar...

Gena - Dão licença?

Carolina - Olhem que elas são! Há que tempos não apareciam por cá!

( Beijam-se todas. Gertrudes sai)

Maria da Assunção - Até parecia que estavam zangadas!

Gena - Que ideia, Dr<sup>ª</sup>. Assunção! A matéria vai apertando e daqui até aos exames, como sabe, é um pulo... não temos muito tempo para visitas.

Maria da Assunção - Mas vocês <sup>para nós</sup> ~~na casa~~ não são visitas!

Carolina - Sabem-no muito bem! O ano passado estavam sempre cá em casa...

Isa - Com o Emílio formado o caso agora é diferente... o nosso grupo de estudos organizou-se este ano com o Lacerda, com o Aires e com a Veva... E afinal o Emílio, já veio de fora?

Maria da Assunção - Ainda não, esperávamos por ele hoje, para o almoço, mas até esta hora ainda não apareceu...

Gena - É indecente, é indecente, fazer e sperar assim todas as pessoas!

Carolina - Mas a Hena e a Isa têm algum interesse especial na chegada dele?

Gena - Contamos com ele para a Biblioteca que vamos formar. Ele

disse-nos que o procurássemos depois de chegar de fora e afinal é isto, nunca mais chega, parece estar pregado com grude...

Carolina - Mas também isso da Biblioteca não é coisa de pressa...

Gena - Não é de pressa, mas se não lhe metemos ombros nunca mais se faz... o ano ~~passado~~ já vai quase em meio... e se se deixam cair as férias então é que a coisa é mesmo impossível, com todos para fora...

Maria da Assunção - Já o ano passado pensavam nisso, não é verdade?

Gena - Pois pensávamos, mas vê a Dr<sup>a</sup>. Assunção, foi por ninguém ter ~~pressas~~ que não se fez nada... chegaram as férias e ficou tudo na mesma...

Maria da Assunção - Mas ainda contam com o Emílio ~~para~~ para a Comissão Organizadora *como no ano passado?*

Gena - Pois contamos, ele prometeu-nos...

Carolina - Este ano talvez não venha muito a propósito... o ano passado ele era estudante ~~como~~ *além* as meninas, mas este ano, já formado...

Isa - Isso não tem nada. O ~~nosso~~ *nosso* intuito ~~ao~~ *ao* fundar esta Biblioteca itinerante ~~é~~ *é* que ela transcenda o âmbito da Faculdade e tenha um raio de acção muito mais vasto... Cabem assim muito bem na sua direcção e organização os estudantes que já se tenham formado...

Gena - ( **Com ar trocista** ) E em qualquer hipótese o "moralista" não podia faltar!...

Isa - Oh Gena!

Carolina - O "moralista"? Que é isso de "moralista"?

Isa - Esta Gena tem coisas! Deixe-a falar, D. Carolina...

Gena - Também não sei o que é que isso tem de mal! Era a alcu-

~~\*/~~ nha por que o Emílio era conhecido na Faculdade! Nem sei como cá em casa não sabiam dela...

Maria da Assunção - Não sabíamos, não! Mas porque o ~~algunhavam~~ alcunhavam assim?

Isa - Já uma pessoa não pode ter um carácter sério!

Gena - Serio! Ultra-sério, com uma destas manias de pregar moral a torto e a ~~direito~~ direito...que até chegava a ser chato...

Carolina - E isso aborrecia-vos...

Gena - Ah,não! Éramos todos caras unhacas...mas a verdade é que a alcunha pegou.E ele danava-se todo...Vai ver,D.Carolina, um dia que eu cá venha e ele aqui esteja digo-lhe assim:" Ora viva o moralista!"... e vai ver como ele fica!.. pior que uma barata...

Isa - É isto! Andavam sempre "pegados"...

Gena - "Pegados", não! Mas para que me chamava ele "Lagartinha da Couve"?...

Maria da Assunção - Nada disso impedia de serem todos bons amigos!

Isa - Ah, <sup>Pois</sup> não, Dr<sup>ª</sup>.Assunção!...o nosso grupo era muito unido...

( Por trás da parede envidraçada ouve-se uma voz de homem enquanto um cão dá latidos de contentamento. A voz:"Está quieto, Bob, abaixo as patas, lambão, que me sujás todo!)

Carolina - Af está o Emílio!

Gena - Até que enfim, que sua excelência regressa aos pátrios lares!

Gertrudes - ( entrando pela D.A e entrabrindo a porta envidraçada)  
É o Snr.Dr.!